



Não Queira
No Sua, Oito
**XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA**

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE O CUIDADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: NECESSIDADES E DESAFIOS ASSISTENCIAIS

Lara Sales¹

Antônio Marcos De Souza Soares²

Benedita Shirley Carlos Rosa³

Jallyne Colares Bezerra⁴

Emanuella Silva Joventino Melo⁵

RESUMO

Tema: A assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Primária à Saúde (APS) demanda organização do cuidado, qualificação das equipes e adequação dos serviços às necessidades clínicas, comunicacionais e sensoriais dessa população. Identificar as necessidades percebidas pelos profissionais que atuam nesses serviços é fundamental para reconhecer barreiras assistenciais e subsidiar estratégias de qualificação do cuidado. Assim, o objetivo é analisar as percepções de profissionais da APS sobre o cuidado prestado a crianças com TEA. Referencial Teórico: O estudo fundamentou-se nos atributos da APS relacionados ao acesso, longitudinalidade e coordenação do cuidado e no Modelo Prático para o Desenvolvimento de Tecnologias, cuja etapa de identificação das necessidades orientou o conteúdo destinado a subsidiar o desenvolvimento tecnológico. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e qualitativo, realizado em Fortaleza e Região Metropolitana, entre novembro e dezembro de 2024. Participaram 10 profissionais de saúde atuantes na assistência à população infantil na APS, selecionados por conveniência. As informações foram obtidas mediante entrevistas semiestruturadas, conduzidas por roteiro elaborado com base em dimensões do PCATool Brasil, audiogravadas e transcritas. O corpus textual foi processado no software IRAMUTEQ, utilizando exclusivamente a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), considerando associação significativa das formas lexicais às classes ($p \leq 0,05$). Resultados: a CHD identificou quatro classes lexicais organizadas em dois eixos temáticos. A Classe 2, "Organização do cuidado na Atenção Primária à Saúde", concentrou 36,9% dos segmentos de texto e destacou a necessidade de protocolos e fluxos assistenciais. A Classe 4, "Desafios no atendimento à criança com TEA", correspondeu a 25,4% e evidenciou limitações relacionadas ao tempo de consulta, comunicação e manejo. A Classe 3, "Ambiente e ambiência da unidade de saúde", reuniu 23,0%, ressaltando redução de estímulos e adequação do espaço físico. A Classe 1, "Capacitação profissional", representou 14,8% e evidenciou necessidade de treinamento e educação permanente. Conclusões: o diagnóstico situacional demonstrou lacunas na organização do atendimento, na ambiência e no preparo profissional para o cuidado de crianças com TEA na APS. Os achados reforçam a necessidade de fluxos assistenciais definidos, ambientes mais acolhedores e ações de capacitação permanente, além de fornecerem subsídios para o desenvolvimento de tecnologias educacionais voltadas à qualificação da assistência. Em que medida o meu trabalho contribui para "Diversidade, Inclusão e Transformação Social"? Ao identificar necessidades relacionadas ao cuidado de crianças com TEA no contexto investigado, o estudo contribui para ampliar a inclusão e a equidade na APS, orientando práticas mais acessíveis, acolhedoras e sensíveis às particularidades dessa população e de suas famílias.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Atenção Primária à Saúde; Capacitação Profissional.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, larasales104@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, marcosouza@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, shirleyrosa08@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, jallynecolares@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Docente, ejoventino@unilab.edu.br⁵